

**Exmo. Sr. Presidente do STJ, Conselheiro  
Henrique Araújo**

**Exmo. Sr. Diretor, do CEJ, Desembargador  
Fernando Ventura**

**Excelências**

**Colegas**

**Minhas Senhoras e meus Senhores**

1- Começo por dirigir ao Exm. Sr. Presidente do  
Supremo Tribunal de Justiça, o meu manifesto  
agradecimento por nos dar a honra de presidir a esta

## cerimónia de tomada de posse do 36º Curso de Formação de Magistrados Judiciais.

Dirijo igualmente uma especial e calorosa saudação aos novos Colegas - Juizes Estagiários - que hoje tomam posse, abraçando esta nobre função e dando início a uma nova etapa da sua vida.

### **2- Excelências/ Colegas**

A Justiça, e a partir de agora a vossa atividade, está sujeita a um enorme escrutínio por parte de todos os setores da sociedade.

A todos vós, no exercício das vossas novas funções, irá ser exigido um enorme esforço, porém

estou seguro de que a comunidade pode contar com o vosso empenho e dedicação, no sentido de uma melhor justiça, exercida com a responsabilidade que o cargo vos impõe.

Quero acreditar que todos vós, ireis assumir as novas funções dedicando-se de corpo e alma ao exercício do novo cargo, fazendo-o de forma aplicada e com espírito de missão.

É opinião de muitos que Portugal vive um contexto de uma Justiça ineficaz no combate à corrupção e a percepção generalizada da corrupção é o sinal mais evidente desta ineficácia da Justiça.

A percepção - muitas vezes- infundada e sem razão, de uma corrupção generalizada, agora estendida ao próprio sistema de justiça em geral e

aos juizes em particular, ameaça a confiança na democracia, colocando em causa o próprio sistema democrático.

### **3- Colegas**

A conduta de cada individuo, e em particular do Juiz, deve ser orientada por princípios da Ética.

Tal significa que o juiz deve subordinar a sua ação a um conjunto de regras e valores universalmente aceites e dirigidos a alcançar o bem comum.

Os valores éticos, a sua aceitação e interiorização são garantes da manutenção da coesão e da paz social.

A falta de ética na conduta que cada um leva à corrupção individual e generalizada.

A corrupção combate-se com ética no comportamento.

É necessário comprometer toda a sociedade na luta contra a falta de ética, a falta de moral, não só no exercício dos Cargos públicos - no judicial também- como também na vida privada, designadamente nas relações contratuais que todos nós estabelecemos.

No que concerne ao poder judicial estou certo, convicto e seguro de que os juizes que hoje tomam posse, orientarão o seu comportamento pessoal e profissional pelos valores da Ética.

**Os juizes não são corruptos.**

Não são casos isolados, devidamente sinalizados, temporalmente delimitados, investigados e punidos em tempo oportuno, que podem suportar a ideia da existência de corrupção na classe, nem tão pouco a percepção dessa existência.

Os casos excepcionais conhecidos permitem que se discuta a questão da corrupção na justiça e nos juizes.

Não pode ser tema tabu.

A Justiça e a Ética devem andar de mãos dadas, pois a Ética é imanente à justiça.

E não pode ser um caso excepcional e isolado a fazer germinar a ideia - perigosa, diga-se e, também injusta - de que a corrupção tem terreno fértil na justiça.

Não. Nem a corrupção é generalizada na justiça nem os juízes são corruptos.

Os juízes tal como a esmagadora maioria dos cidadãos, lutam e desejam por uma sociedade onde a justiça e a transparência imperem, devendo a luta contra a corrupção ser um imperativo ético.

As situações excepcionais verificadas e como disse já punidas em devido tempo pelo CSM, não se podem repetir.

Essa luta deve ser de todos nós.

Os Juízes, incluindo os Colegas recém-empossados devem exigir de si mesmo transparência e responsabilidade no exercício da sua nobre função, não temendo o permanente escrutínio a que estão

sujeitos, seja pela sociedade em geral seja pelo órgão de controlo interno (CSM).

Como referi, a luta contra a corrupção é um imperativo ético de todos e não é apanágio de alguns.

Os Juizes individualmente e através do seu órgão de gestão e disciplina (CSM) sempre estiveram, estão e estarão na primeira linha de combate a condutas que não se pautem pela honestidade.

O CSM conta convosco para esse combate.

**Colegas**

Os problemas da Justiça existem - e são muitos - mas perante eles a grande maioria da classe trabalha para os resolver.

Que nem tudo vai bem na justiça todos o sabemos.

Os meios materiais e financeiros são sempre insuficientes, mas devemos reconhecer, sobretudo agora que nuvens negras pairam sobre o nosso horizonte futuro, que o País não pode dar tudo a todos.

As dificuldades que ireis encontrar são múltiplas, o CSM está atento a essas dificuldades e tudo fará para as mitigar.

Apesar das dificuldades referidas há que passar uma mensagem positiva aos cidadãos.

Dizer-lhes que podem contar com os Juizes, com todos vós, para a resolução atempada dos seus problemas.

Estou convicto de que a vossa conduta contribuirá para gerar confiança nos cidadãos e garantir a protecção dos direitos individuais.

A vossa presença nos tribunais – presença física – em que ireis desempenhar funções é fundamental para uma boa, eficaz e personalizada justiça.

Com o vosso empenho e esforço estou certo de que será possível dar cumprimento à Convenção Europeia dos Direitos Humanos (art. 6º), proferindo

em tempo útil sentenças justas, adequadas ao caso concreto.

Neste período de dias difíceis em todos os sectores da sociedade e aos quais a Justiça não é alheia, tendo sua credibilidade permanentemente colocada em causa, espero e sei que posso – todos nós podemos – confiar que as novas Senhoras Juízas e os novos Senhores Juizes estarão à altura dos desafios e dificuldades diárias, contribuindo para manter e reforçar a confiança que os cidadãos devem ter nos Tribunais.

Estou convencido de que as Sras. e os Srs. Juizes não deixarão de aplicar todo o vosso afincamento e zelo no sentido de garantir uma resolução justa, pronta e eficaz dos problemas a todos aqueles que

demandam o Tribunal para defesa do seu direito ofendido ou ameaçado, ou seja na procura efectiva de Justiça.

O Juiz ao dar sempre o melhor de si mesmo legitima-se e legitima a actividade que exerce.

Felicito e desejo a todas e todos as Senhoras e Senhores Juizes as maiores venturas no exercício das vossas funções.

Obrigado a todos os presentes